



# Simpósio de Integração Acadêmica

## “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



### AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O TIPO DE PARTO E A PREVALÊNCIA DO CONTATO PELE A PELE E AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA

Thais Bitencourt Faria<sup>1</sup>; Pedro Paulo do Prado Júnior<sup>2</sup>; Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado<sup>2</sup>; Lara Lelis Dias<sup>3</sup>; Isis Milani de Sousa Teixeira<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno, Humanização da Assistência, Nascimento

**Área temática:** Enfermagem

**Grande área:** Ciências Biológicas e da Saúde

**Categoria:** Pesquisa

#### Introdução

A primeira hora de vida do recém-nascido (RN) é um período delicado chamado na literatura de “Golden Hour”, sendo determinante na transição da vida intrauterina para o ambiente externo. Nesse sentido, a interação física entre mãe e filho é essencial para tornar essa transformação mais acolhedora, por meio do contato pele a pele e da amamentação durante os primeiros minutos de vida. Dessa forma, ao ser colocado sobre a pele da mãe imediatamente após o parto, o neonato é capaz de localizar o mamilo materno e iniciar o processo de sucção, assim, o aleitamento materno durante a Golden Hour está associado a prevenção da hipoglicemia e aumento dos anticorpos do RN, além de estimular a produção de leite e a contração do útero materno, reduzindo a chance de hemorragia puerperal. Ademais, a realização do contato pele a pele previne a hipotermia, promove a estabilidade cardiopulmonar, reduz o choro do RN e aumenta o vínculo entre mãe e filho. Entretanto, apesar dos benefícios supracitados, há dificuldade na efetivação dessa prática nas maternidades, sobretudo quando o nascimento ocorre por cesárea.

#### Objetivos

Avaliar a relação entre o tipo de parto e a prevalência do contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida em uma maternidade da Zona da Mata Mineira.

#### Metodologia

Estudo transversal, descritivo-exploratório, de natureza quantitativa que faz parte de um projeto maior aprovado pelo comitê de ética da UFV sob o parecer 5.226.4223. A coleta de dados aconteceu no período de março a junho de 2022. Participaram da pesquisa 271 puérperas que tiveram o parto realizado em um hospital da Zona da Mata Mineira e que concordaram voluntariamente em fazer parte do estudo. Foram coletados dados relacionados ao contato pele a pele e amamentação na sala de parto, tendo como opção de resposta sim, não, não sei, não quero responder.

#### Resultados e Discussão

Dentre as 271 puérperas entrevistadas, houve o predomínio do parto cesárea (61,9%) e dessas, 96 (57,1%) não seguraram o bebê na sala de parto e 141 (83,9%) não amamentaram o bebê na sala de parto. Enquanto que nas puérperas de parto normal, 7 (6,7%) negaram segurar o bebê na sala de parto e 50 (48,1%) não amamentaram na sala de parto. O teste qui-quadrado de Pearson mostrou diferença estatística significativa ( $p < 0,001$ ).

#### Conclusão

Verificou-se que as ações realizadas durante a primeira hora de vida são menos prevalentes no parto cesáreo. Embora essa via de parto tenha como obstáculo o fato de as mães estarem mais sonolentas devido a anestesia e a mesa de operação ser estreita, boas práticas devem ser realizadas em ambos os tipos de parto. Portanto, a equipe de enfermagem deve buscar a modificação desse cenário de forma humanizada.

#### Bibliografia

- GÓES, F. G. B.; LEDO, B. C.; SANTOS, A. S. T.; BASTOS, M. P. C.; SILVA, A. C. S. S.; PEREIRA-ÁVILA F. M. V. **Boas práticas no cuidado ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto: revisão integrativa.** 2021 jan/dez; 13:899-906. DOI: [http:// dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v13.9611](http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v13.9611). Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9611/9927>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.
- ABDALA, L. G.; CUNHA, M. L. C. **Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida.** Clin Biomed Res. 2018;38(4):356-60. DOI: <https://doi.org/10.4322/2357-9730.82178>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/82178>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

1 - Graduanda de Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [thais.bitencourt@ufv.br](mailto:thais.bitencourt@ufv.br)

2 - Professor do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [pedro.prado@ufv.br](mailto:pedro.prado@ufv.br)

3 - Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [mara.prado@ufv.br](mailto:mara.prado@ufv.br)

4 - Graduanda de Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [lara.dias@ufv.br](mailto:lara.dias@ufv.br)

5 - Graduanda de Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [isis.teixeira@ufv.br](mailto:isis.teixeira@ufv.br)